

COMO COMBATER O BERNÊ (1)

O berne, muito disseminado em quase todo o território brasileiro e bem conhecido dos nossos criadores, é a larva de uma mosca azul, de vôo curto, que vive geralmente em lugares sombrios e vulgarmente chamada de "mosca berneira".

Esse parasita da pele pode infestar animais de diferentes espécies, como o boi, o cavalo, o porco, o cão e até mesmo o homem não escapa ao seu ataque, quando não tem consigo os hábitos higiênicos usuais. São os bovinos, porém, as maiores vítimas do berne, que causa consideráveis prejuízos à sua criação, não só facilitando a implantação das "bicheiras" ou provocando o emagrecimento do animal parasitado (que fica assim com o seu rendimento diminuído), como também por desvalorizar notavelmente os couros, em virtude das perfurações que neles determina, fato esse de grande significação econômica.

Para combater o berne, é muito importante conhecer-se o modo pelo qual ele chega até a pele do animal, para aí se implantar, isto é, tem-se que conhecer sua *evolução*, a qual só se realiza por intermédio de certas moscas dos estábulos, "varejeiras", "pernilongos", e outras espécies de mosquitos. Por ocasião de afetuar a desova a "mosca berneira" agarra um desses insetos em pleno vôo e sobre ele deposita os seus ovos, dos quais, passados alguns dias, nascerão pequeninas larvas. Quando esse inseto, que funciona como intermediário e transmissor do berne, pousa sobre o animal para sugar-lhe o sangue ou alimentar-se dos detritos de sua pele, as larvinhas da "mosca berneira", que ele transportava, logo o abandonam e penetram no couro do animal, onde vão crescendo até se transformar em "bernes".

Decorrido pouco mais de um mês, época em que o berne já está "maduro", ele se desprende do animal e cai ao solo, onde se enterra para transformar-se em casulo, do qual sairá mais tarde uma mosca "berneira". Esta, do mesmo modo, irá produzir ovos, que serão a origem de outros tantos bernes.

(1) Estas notas foram organizadas pelo médico veterinário Jorge Pinto Lima, do Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura.

Pelo que ficou dito sobre o *ciclo evolutivo* do berne, podemos compreender a importância que tem o combate às moscas (intermediárias) no próprio combate contra esse parasita, que deve, portanto, ser baseado em dois pontos principais:

1º. — Combate às moscas (tanto à do berne como a todas as outras moscas e mosquitos que possam servir de intermediários ou transmissores).

2º. — Tratamento dos animais infestados.

1º. — COMBATE ÀS MOSCAS — Compreende as seguintes medidas:

a) remover diariamente o estrume dos estábulos e todos os detritos, onde as moscas fazem a desova, coletando-os em estrumeiras apropriadas. Quando não se dispuser de estrumeiras, o estrume deve ser enterrado ou então depositado em locais afastados, sendo aconselhável proceder-se frequentemente à sua "limpeza" por meio de galinhas que são ávidas pelas larvas de moscas;

b) renovar frequentemente as "camas" nos abrigos e mantê-las sempre secas. A palha úmida favorece o desenvolvimento das larvas de moscas;

c) manter sempre bem limpos os estábulos e os abrigos dos animais, lavando diariamente suas paredes, chão e mangedouras e desinfetando-os pelo menos uma vez por semana, com uma solução de creolina a 5%;

d) limpar periodicamente os pastos, derrubando as grandes moitas de vegetação e as capoeiras, que formam lugares sombrios, propícios à "mosca berneira";

e) evitar a formação de brejos e poças d'água, favoráveis ao desenvolvimento de mosquitos, drenando convenientemente o terreno ou plantando eucaliptos, conforme o caso indicar.

2º. — TRATAMENTO — O tratamento dos animais portadores de berne é sempre trabalhoso, porque requer cuidados individuais, a aplicação direta do medicamento sobre o parasito e a posterior retirada deste.

Recomendamos a aplicação de uma das seguintes fórmulas:

I	Sulfato de nicotina a 40%	. . .	15 cm ³
	Cal extinta	125 cm ³
	Água	1 litro

(Nessa fórmula o sulfato de nicotina pode ser substituído por tabaco em pó, facilitando assim o seu preparo).

Aplicar sobre o berne, com uma esponja, escova, etc., ou, então com uma seringa, no orifício da larva.

No caso de o animal estar muito infestado, fazer o tratamento parceladamente, afim de evitar envenenamento provocado pela absorção de uma grande quantidade de nicotina. Manter o animal na sombra, após o tratamento.

II	Fumo em pó	400 g
	Querosene	200 cm ³
	Ácido fênico	10 cm ³
	Óleo de peixe	1 litro
	Óleo de mamona	1 "

Retirar os bernes após a aplicação.

III. Fumo macerado em óleo.

Aplicar e retirar depois os bernes.

Durante o tratamento os animais devem ser mantidos em locais cimentados ou de chão duro, bem batido, afim de evitar que, ao caírem, as larvas se enterrem e encaulem.

Também pode ser feito com sucesso o tratamento pela administração de enxofre, que deve ser dado em mistura com a ração, na dose de uma colher das de sopa, diariamente, para bovinos adultos. Os animais novos receberão apenas meia colher.

Sendo o enxofre eliminado pela pele age, assim, diretamente sobre os bernes, constituindo valioso meio de tratamento.

E' importante, porem, não prolongar a sua administração além de dez dias e dar somente o enxofre sublimado puro ou lavado (ressublimado), afim de evitar o perigo de envenenamento dos animais em tratamento.